

Cotrim garante realização do Festival de Cinema em outubro

Faltam os filmes, falta confirmar o patrocínio e falta escolher o hotel. "Detalhes" de um festival que sobrevive a tudo

Alexandre Ribondi



Quem se assustou com a recente política cultural do Governo brasileiro, quem viu seus receios confirmados com os cancelamentos do FestRio e do Free Jazz Festival, pode respirar parcialmente aliviado: o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, um acontecimento tão tradicional na capital da República quanto a seca de meio de ano, vai ser realizado. É o que garante, com um indisfarçável sorriso de satisfação, o secretário de Cultura do Distrito Federal, Márcio Cotrim.

E se vai acontecer, já tem data marcada (de 10 a 16 de outubro), tem uma boa lista de eventos, como o Festivalzinho, o Simpósio Nacional de Cinema Brasileiro, as Mostras Informativas e os Debates, tem custo total previsto de 448 mil BTN's (cerca de Cr\$ 21 milhões) e tem, inclusive, patrocínio. Palavras do secretário Márcio Cotrim: "Estamos tendo contatos com o governo do Distrito Federal (leia-se Banco Regional de Brasília), Banco do Brasil e a Kodak, entre outros". Além disto, é certo que este gasto pode ser reduzido em 30 ou 40 por cento, com outros apoios. E há, finalmente, uma lista de convidados que pode chegar a 120 nomes, entre cineastas, estrelas, produtores e pesquisadores. Diante disto, Luisa Dornas, coordenadora de eventos da FCDF, declara, com voz firme: "Estamos assumindo tudo. A responsabilidade pelo sucesso ou pelo fracasso será nossa".

Produção - De qualquer feito, há empecilhos. No regulamento para o 23º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, por exemplo, está escrito, em seu item, dois que "o Festival terá como finalidade apresentar significativa mostra da produção cinematográfica brasileira". Está aí o empecilho - dos grandes. Como explicou José da Mata, assessor de cinema da FCDF, "hoje, neste exato momento, não há nenhum filme sendo rodado no País". Esta afirmação equivale a dizer que não está havendo "produção cinematográfica significativa" para recheiar o Festival. Além disto, a mostra brasiliense, pelos acidentes dos últimos anos, tem se despenhado do posto de uma das mais importantes do território nacional para um dos mais desinteressantes festivais anuais. Com ou sem produção, os interessados no Festival têm até o próximo dia 31 de agosto para se inscrever no Departamento de Promoções da Fundação Cultural.

Por tudo isto, parece que uma das grandes responsabilidades do Festival de 1990 será mesmo o Simpósio. É nele que os cineastas, produtores e pesquisadores poderão discutir, alen-

• Premiação	74 186 BTNs
• Passagens	50 233 BTNs
• Hospedagem	166 047 BTNs
• Alimentação	22 790 BTNs
• Aluguel e Frete de Filmes	6 046 BTNs
• Pro-labore	42 600 BTNs
• Serviços Gráficos	9 302 BTNs
• Transporte Local	12 790 BTNs
• Troféus	2 325 BTNs
• Ingressos padronizados	163 BTNs
• Equipamentos	7 000 BTNs
• Material de Consumo	7 000 BTNs
• Divulgação	46 512 BTNs
• Serviço de Recepção	4 625 BTNs
• Outros encargos e serviços	7 000 BTNs
TOTAL:	448 534 BTNs

Pelo orçamento apresentado ontem à imprensa, o Festival vai custar 21 milhões de cruzeiros

tados pela proximidade da Secretaria Nacional de Cultura e do Governo Federal, os rumos que a cultura nacional poderá tomar. No meio disto tudo, Luiza Dornas ainda encontra brechas de otimismo. "A área cultural está realmente polêmica e isto é ótimo", diz ela.

Assim, é necessário mesmo acreditar na informação dada pela própria Luiza Dornas que deixou claro que sabe, com certeza, que "a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, tem todo o interesse em nos ajudar". Mais do que isto, o secretário de Cultura do DF ficou impressionado com as palavras do presidente Collor de Mello durante a recepção oferecida pelo presidente chileno, Patricio Aylwin, na Embaixada do seu país, na noite de quarta-feira. O presidente Aylwin cumprimentou o maestro Sílvio Barbato por seu desempenho com a Orquestra Sinfônica do TNB e lembrou que os dois países poderiam se unir através da música. O presidente Collor de Mello concordou. Alguém sugeriu que a união poderia vir também através do cinema. Collor de Mello mais uma vez concordou. Isso bastou para que a Secretaria de Cultura do DF acreditasse que dias melhores virão.

Hoje - Enquanto eles não vêm, o cinema brasileiro que se cuida. O Simpósio do Festival, que poderá se tornar uma estrela necessária, ainda que mais sisuda que a piscina e a rotatividade dos artistas de cara conhecida, deverá discutir assuntos delicados como a extinção da Embrasil, a política cultural e o restante da produção cinematográfica nacional. Como disse Da Mata, "vamos discutir o nosso amanhã". Para isto, a Secretaria de Cultura do DF e a Fundação Cultural arregaçam as mangas e trabalham. Falta, por exemplo, saber em que hotel os 120 convidados ficarão hospedados. Há uma lista de possibilidades, que inclui o Hotel Nacional, Naoum, San Marcos, Carlton e, finalmente, a Academia de Tênis, que tomou projeção nacional como residência temporária da ministra Zélia Cardoso de Mello. Falta também a confirmação dos patrocínios. E faltam os títulos das obras que serão apresentadas na tela do Cine Brasília.

Recuperando o pirulito do cine Brasília

O Cine Brasília, sala tradicional do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (com exceção dos poucos anos em que a mostra foi para o cine Atlântida, Karim e ParkShopping) poderá passar por algumas reformas até outubro.

Uma delas é a placa que anuncia os filmes, que deverá ter roupagem nova, com patrocínio da cervejaria Antártica. E aí há um problema burocrático a ser vencido. O prédio do cinema é do Governo e, para que o patrocínio venha de uma firma, é preciso abrir, antes, uma licitação pública. Só com o resultado é que a Antártica poderá levantar a placa de anúncios da programação.

O estranho pirulito que fica ao lado do prédio também será reformado. Foram palavras do secretário de Cultura, Márcio Cotrim: "Vamos recuperar o pirulito". Em seguida, há a idéia de que sejam abertos pequenos bares provisórios do lado de fora do cinema para que o Festival tenha o seu ponto definitivo de encontro: ao sair da sessão, o público e os cineastas poderão sentar para conversar. Afinal, um Festival serve para discussões também. (Alexandre Ribondi)



O pirulito